



Vigilantes da Bahia denunciam ato irresponsável do governador

Decisão de demitir 3.300 profissionais de segurança privada da Secretaria de Educação colocam em risco alunos, professores e funcionários

Vigilantes da Bahia ocuparam a frente da Secretaria de Educação do Estado na manhã desta quinta-feira (30) para denunciar o golpe contra 3.300 pais e mães de família. Dentro da política de redução de custos, o Governo do Estado comunicou na noite de terça-feira (28) ao Sindicato dos Vigilantes da Bahia (Sindvigilantes/BA) a decisão de demitir esses trabalhadores já a partir da próxima sexta-feira (1º).

O número soma-se à demissão realizada em maio de outros 330 vigilantes do mesmo setor, decisão que deixa alunos, professores e funcionários das escolas abandonados à própria sorte. Segundo o Governo, a segurança seria realizada por equipamentos eletrônicos. Apenas escolas em cidades com mais de 100 mil habitantes contariam com a presença insubstituível de um profissional.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e do Sindvigilantes/BA, José Boaventura, o vigilante tem papel fundamental nas escolas, principalmente em comunidades onde o índice de violência é elevado. “São eles que negociam uma convivência pacífica da escola na comunidade”, afirmou. “Há inúmeros casos de violência fora das escolas, mas dentro delas, graças aos vigilantes, não existem. Com a retirada deles, obviamente esse quadro vai mudar”, lamentou.

A irresponsabilidade da decisão não é somente com o emprego, mas também com a vida das pessoas. “O conjunto todo é deplorável, inaceitável, principalmente quando vem de um governo eleito com grande apoio dos trabalhadores e que agora se volta contra eles e contra toda a população. Esperamos que o governador tenha responsabilidade e sabedoria para corrigir tudo isso”, afirmou Boaventura.

Encaminhamentos

Os próximos passos do movimento serão decididos em conjunto com os trabalhadores e após o ato em frente à Secretaria de Educação. Os desdobramentos dependerão da posição do governo e da vontade em corrigir mais este erro.

A CNTV e o Sindvigilantes/BA convocam vigilantes, professores, pais, alunos, funcionários das escolas e população de modo geral a se unirem contra esse ataque aos trabalhadores. A CNTV e o Sindicato divulgarão os próximos passos do movimento contra a decisão irresponsável de demitir 3.300 vigilantes.

Fonte: CNTV

GDF tem até hoje para decidir sobre revisão de demissões



Aviso prévio termina hoje. GDF ainda não se posicionou sobre como resolverá o problema das demissões.

Após intensas mobilizações dos trabalhadores, o governo prometeu tentar reverter a demissão em massa de 600 vigilantes das empresas Multserv e Brasforte e dar uma resposta a eles até esta quinta-feira (30), quando termina o aviso prévio. Os vigilantes demitidos, que prestam serviço aos órgãos públicos no GDF, e a diretoria do Sindesv, sindicato da categoria, aguardam uma resposta favorável, diante da importância desses trabalhadores para a segurança do patrimônio do DF, dos servidores e dos usuários dos serviços.

A promessa de tentar rever a medida foi feita na manhã da última terça-feira (28), quando uma comissão de dirigentes do sindicato foi recebida pelo assessor da área sindical da Casa Civil, Rosalvo Bezerra. No encontro, os

dirigentes dos trabalhadores e o deputado distrital Chico Vigilante propuseram que o governo e os representantes das empresas estudassem uma solução para o problema.

Além disso, a comissão pediu agilidade na realização da licitação em andamento para a

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

contratação de 7.410 vigilantes. O Sindesv-DF defende que o governo Rollemberg suspenda as demissões até que se encerre a licitação. Para o sindicato, não há a menor necessidade de demissões. Ao contrário, a licitação prevê contratações de mais 710 vigilantes em relação ao quadro atual.

Segundo o vice-presidente do sindicato dos vigilantes, Paulo Quadros, a luta não pode parar. “Estamos na expectativa de que o GDF volte atrás na decisão. Não podemos permitir que tantas famílias sejam prejudicadas desta maneira. Afinal, os trabalhadores não são culpados pela crise e não podem pagar por ela”, disse.

O GDF solicitou que as empresas demitissem um total equivalente ao percentual do reajuste salarial concedido à categoria em acordo coletivo, que foi de 11,5%. A explicação dada para as demissões seria os cortes orçamentários, o que teria obrigado o governo a repactuar o contrato com as empresas terceirizadas em novos parâmetros.

Fonte : CUT Brasília e Ascom Chico Vigilante

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF